



Fique por *Dentro*

Para obter algo que nunca teve, você precisa fazer algo que nunca fez.
(Chico Xavier)

Faculdade com disciplina Gestão da Cultura Pernambucana

01 de setembro de 2009

Ano 2

Edição 27

Avaliadores do MEC destacam qualidade e ensino da Cultura na FSM

Entre segunda e quarta feiras desta semana, o curso de Administração da Faculdade Santa Maria foi avaliado por Comissão de Especialistas do Ministério da Educação. O objetivo da visita é o reconhecimento do curso.

Ao final da avaliação, três aspectos da FSM foram ressaltados pela Comissão: preparação dos docentes, senso de participação dos alunos e adequada infra-estrutura. No quesito organização didático-pedagógica, a Comissão ressaltou a importância da política de qualidade no ensino oferecido pela Faculdade. Os avaliadores do MEC também acentuaram o diferencial acadêmico da FSM ao oferecer a cadeira de Gestão da Cultura Pernambucana. Segundo eles, é experiência que deveria ser reproduzida por outras instituições no País para valorizar nossa cultura.

O corpo docente da FSM foi destacado, principalmente por sua qualificação, titulação e compromisso com a Instituição. Esse ponto do ensino da FSM está refletido no resultado do Índice Geral de Cursos (IGC), de 2008, anunciado ontem: a FSM se mantém entre as quatro melhores instituições de ensino do estado. A infra-estrutura utilizada pelo curso de Administração foi também elogiada pela Comissão, ao garantir salas de aula amplas, climatizadas e confortáveis, biblioteca estruturada com acervo adequado, recursos tecnológicos e laboratórios atualizados, conforme as exigências do MEC.

Outro aspecto enfatizado pelos avaliadores é o comprometimento do aluno da FSM. Durante mais de uma hora, a Comissão conversou com um grupo deles. Na prática, corpo discente, docente e funcionários da FSM fizeram a diferença.

Fato que não é simples coincidência: no dia em que os avaliadores certificaram o ensino da Faculdade, o IGC do MEC atribuiu outra vez à FSM o quarto lugar entre as melhores faculdades privadas do estado.





PERFIL

PERFIL



Ângelo Calheiros

Natural de São Paulo, veio para o Recife aos 13 anos de idade onde concluiu o ensino médio. Começou a trabalhar aos 15 anos como datilógrafo contábil de uma indústria da área de telecomunicações.

Formado em Sociologia, atualmente é Sócio da Empresa Socialis Consultoria Ltda, atuando na área de Gestão Empresarial e de Pessoas. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação.

Faz parte do corpo docente da Faculdade Santa Maria desde o início do ano de 2008, ministrando a disciplina

de Gestão de Pessoas no Curso de Administração.

Mestrado em Administração está nos seus planos de médio prazo, além de continuar desenvolvendo suas atividades como consultor.

Leitura e navegar na internet são atividades de lazer das quais não abre mão, assim como estar com a família.

“Considero meu trabalho um prazer, em especial por permitir que seja um educador”, enfatiza o professor.



● CELEBRIDADES PERNAMBUCANAS



Valdemar de Oliveira

Valdemar de Oliveira, nasceu no dia 2 de março de 1900, na Rua da Imperatriz, n. 46, na cidade do Recife, filho de Bianor de Oliveira e de D. Maria da Penha. Estudou no Colégio Pritaneu, transferindo-se depois para o Pedro Augusto e o Salesiano. Em 1917 entrou na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se formou,

em setembro de 1922. No ano seguinte doutorou-se, defendendo com brilhantismo a tese Musicoterapia. Quando trabalhava como médico no Departamento Estadual de Imigração, no Recife, no final da década de 20, conheceu Esmeraldina da Rosa Borges (Diná), com quem se casou em 1929 e teve dois filhos: Reinaldo e Fernando. Além de médico, dava aulas, fazia teatro e tocava piano em recitais. Foi chamado por isso, O homem dos sete instrumentos. Na década de 30 resolveu abandonar a clínica e os hospitais e dedicar-se definitivamente ao magistério. Ensinou na maioria dos grandes colégios do Recife, entre os quais, o Ginásio do Recife, Colégio Oswaldo Cruz, Liceu Pernambucano, Vera Cruz, Regina Pacis, Escola Normal, Ginásio Pernambucano e nas

Faculdades de Filosofia Federal e de Filosofia do Recife. Em 1936, ingressou na Academia Pernambucana de Letras, sendo seu presidente entre 1949 e 1961. Durante os anos de 1939 a 1950 foi diretor do Teatro Santa Isabel, no Recife. Mais detalhes sobre sua biografia em:

www.fsm.com.br/celebridadespernambucanas.



Quem conta um conto, aumenta um ponto. A fofoca no ambiente empresarial.

ARTIGO

Por Marília Cardoso

Jornalista e fundadora da InformaMídia Comunicação.

É uma suspeita de que a secretária está saindo com o chefe, que fulano será demitido, que há desvio de verba na empresa e tantas outras histórias malignas muitas vezes sem fundamento algum.

Casos como esses provocam situações constrangedoras, humilhações e preconceitos. E engana-se quem pensa que fofoca é coisa apenas de mulher. Os homens estão cada vez mais interessados em comentar sobre a vida alheia. É um verdadeiro telefone sem fio onde cada um se sente no direito de incluir suas impressões pessoais sobre o fato em questão.

Não se sabe exatamente como, quando e muito menos quem começa uma fofoca, a única coisa que sabemos é que ela se prolifera a uma velocidade inimaginável e que está sujeita a uma série de acréscimos de informações não checadas. E em poucos minutos ela pode provocar estragos gigantescos.

Além de diminuir a produtividade dos funcionários, os boatos comprometem significativamente a qualidade da convivência e o ambiente de trabalho. Cada um passa a ver o outro com certa desconfiança e o clima de incertezas fica instaurado, fazendo com que todos temam ser a próxima vítima das rodas de bate-papo.

Infelizmente a situação é bastante comum, porém não deve ser tratada com naturalidade, como se fosse algo corriqueiro e inevitável. A fofoca no ambiente empresarial precisa ser combatida e não simplesmente aceita como algo inerente ao convívio social.

Vale ressaltar que os boatos estão mais presentes nas companhias que dão pouca importância à

comunicação. Todo ser humano tem necessidade de se comunicar e conviver em equipe, mas quando isso acontece de forma desordenada surge espaço para as fofocas.

Inúmeras empresas de renome já passaram por situações complicadíssimas devido a esse fenômeno que os comunicadores denominam de rádio peão. Entretanto, este ruído na comunicação não é um problema dos funcionários e sim da empresa. É a prova real de que algo não vai bem. É uma consequência da ausência ou do mau funcionamento de um sistema integrado de comunicação.

Para evitar esses problemas só há um jeito: prevenir. Para isso, nada melhor que a criação de um ambiente saudável de trabalho, onde a comunicação, a ética e a transparência sejam elementos do cotidiano da empresa.

A instituição precisa criar canais efetivos e adequados à realidade de seus funcionários, mostrando que ali há espaço para a exposição de opiniões, idéias, sugestões e até mesmo reclamações. A criação de uma cultura de comunicação organizacional pode levar um certo tempo, mas os resultados são muito compensadores.

A medida pode não erradicar completamente o problema, mas certamente irá diminuir o impacto dos boatos. Se uma fofoca surgir num local onde haja abertura e liberdade para que a informação seja checada, dificilmente ela terá prosseguimento sem uma versão oficial. No final, todos saem ganhando.

O que é uma boa Faculdade?

Por Maria Carmen Tavares Christóvam
Professora e Diretora da Gênese Consultoria Educacional

Dentre o universo de conceitos disponíveis, destaco um: boa faculdade é aquela que, superando as etapas da instrução e treinamento consegue tecer sua pedagogia em torno de um conceito de educação que garanta a legítima autonomia intelectual de seus alunos, reconhecendo e potencializando talentos.

É assim que as grandes escolas se referendam quando colocam profissionais no mercado. Há uma marca, uma reputação que é prioritária para muitos candidatos a um diploma de 3º grau. Tal marca transcende falsas economias e projeta uma parcela de futuros universitários para a proposta de um ensino de excelência. Para tal, penso, cabe a cada faculdade focar em seus diferenciais, apostando nas variáveis do ensino, pesquisa e extensão.

Ensino:

Áreas consolidadas na identidade da instituição e a criação de cursos superiores concernentes, na verdade, pode fornecer certificado natural de segurança ao calouro.

É preciso ressaltar que o rigor dos cursos em faculdades que privilegiam a formação e não apenas a instrução implica no investimento do aluno para habilitar-se no sentido de dominar as demandas de um mercado desafiador e fortemente seletivo.

Os currículos dos cursos em faculdades com essa proposta fazem referência a um universo de conhecimento transdisciplinar e literalmente contemporâneo, necessário à comunicação de significados em suportes de extensa mutação. Derivados das chamadas novas tecnologias ou extensões dos sentidos do humano, como preconizou Marshall MacLuhan.

Instituições de qualidade os currículos apostam numa especificidade importante: possibilitar reflexões e a práxis sobre as intersecções em vários campos do conhecimento contemporâneo numa categoria que elege os eixos da ética, da

técnica e da estética como constituintes de sua pedagogia. Tal caráter holístico deve ser levado em conta por toda instituição que se propõe a ofertar ensino superior, pois, ao formarmos futuros profissionais para atuarem num mercado albergado pela economia do intangível, baseada quase que exclusivamente no conhecimento, essa inserção não pode ser alavancada apenas por uma elite (que geralmente está na universidade pública ou em universidades privadas capazes de fazer concorrência às públicas).

É preciso garantir o status de agentes aptos a atuar em todo o segmento profissional inclusive para os alunos que se encontram hoje nas instituições precárias que oferecem apenas instrução, ou nada. Faz-se necessário separar o joio do trigo, com uma boa métrica que possa impactar realmente na qualidade do ensino.

Pesquisa:

O ideal é que o corpo docente seja formado por mestres, doutores, graduados e especialistas que possuam experiência e legitimidade, o que deve garantir maior fluidez na implantação do projeto pedagógico dos cursos, reforçarem o diferencial da instituição e dar boas repercussões na opinião pública. O próximo passo é favorecer atualização constante desse corpo, o que se dá por meio de fomento à pesquisa que incrementa os saberes construídos em sala de aula.

Incentivar a participação de docentes em congressos nacionais e internacionais, enfatizar a publicação de artigos em órgãos indexados são atribuições institucionais que qualificam o corpo docente e agregam valores objetivos aos cursos. Também o investimento em laboratórios e em material de apoio didático contribui para esquentar a identidade da escola.

Extensão:

É como a escola potencializa a colocação do aluno no mercado, e também como se comunica institucionalmente com a sociedade aberta. No primeiro caso, este é, talvez, um dos maiores diferenciais que se pode oferecer ao aluno: a

possibilidade, real, deste se inserir em âmbitos profissionais de destacado valor social, quer através de programas de Mentoring ou de estágios. Tal prática é própria às melhores escolas e um empecilho às medianas. O sucesso dessas práticas garante a plena satisfação do aluno e contribui para o diferencial de seu currículo. Por outro lado, resolve também a nefasta questão das defasagens laboratoriais, já que é praticamente impossível à academia manter-se ininterrupta na vanguarda tecnológica.

O conceito de extensão demanda, também, iniciativas como a inserção da faculdade na agenda de eventos culturais concernentes aos cursos que oferta. Apoiando, promovendo ou patrocinando ciclos de variados eventos, feiras, exposições, palestras etc, o aluno pode amplificar sua auto-estima relacionada à escolha acadêmica.

Considerações:

Associar uma instituição a esses ideais de excelência, torná-la referência e bom motivo para se investir em educação. Não custa pouco. Significa investimentos sucessivos da instituição e, por conseguinte, também de uma classe diferenciada do aluno comprometido, a qualquer custo, com seu sucesso pessoal e profissional. Cobra-se caro pelo bom serviço.

Paga-se caro por ele. É o preço para o peso assegurado aos diplomas emitidos por faculdades e universidades comprometidas com qualidade de ensino. Atitude que deve se reverter em dividendos múltiplos a todos os agentes envolvidos nessas relações de ensino-aprendizagem. E que justificam tamanho esforço em oferecer novas graduações a um mercado cujo varejo quer saturá-lo. Mas que, como nos lembra Paulo Freire, admite brechas; aquelas que fazem da Educação um ato de sucessivas emancipações.



“Pior poeta do mundo” é imortalizado na Escócia

Deu no site Reuters. Agosto de 2002. Conforme As notícias mais malucas do planeta, de Alessandro Bender, Paris Editorial, 2004, São Paulo.

Um poeta escocês, tão ruim que as pessoas lhe pediam para recitar seus poemas apenas para vê-lo ser escarnecido pela platéia, terá seus versos gravados em pedra na cidade onde trabalhou. William Topaz McGonagall, que morreu em 1902, ganhou reconhecimento póstumo na cidade escocesa de Dundee, que pretende marcar o centenário de sua morte, gravando parte de um de seus poemas numa calçada à beira do rio Tay. “A poesia dele é tão ruim que se torna memorável”, disse Nial Scott, diretor da City of Discovery Campaign, organização responsável pelo preito.



Este livro - absolutamente encantador - é uma grande oportunidade para que você se surpreenda com a visão inocente e perspicaz que a criança tem do mundo. Impossível deixar de sorrir diante dos comentários espontâneos das crianças e das fotos que os acompanham. "Criança Tem Cada Uma" vai divertir, encantar e fazer você nunca mais esquecer que um dia já foi criança.

Título: Criança Tem Cada Uma – Frases e Imagens Divertidas dos Nossos Pequenos Notáveis

Autor: Verus

Editora: Verus



Quem disse que o amor é um sentimento sempre construtivo? Neste livro com novo projeto gráfico - em formato menor, sem fotos e com um texto inédito, a jornalista de prestígio, atriz e apresentadora consagrada Marília Gabriela revela o perfil de 13 mulheres que sofrem de dependência afetiva por amar demais. O livro tem projeto gráfico diferenciado, que alia os textos da jornalista a um belo ensaio fotográfico do catalão Jordi Burch. Forte candidato a presente de Natal e amigo oculto neste fim de ano, "Eu que Amo Tanto" marca a estréia de Marília Gabriela na seara literária, com um tema bastante popular e polêmico.

Título: Eu Que Amo Tanto

Autor: Marília Gabriela

Editora: Rocco

● FILME, ETC. E TAL



Eu Te Amo, Cara
(I Love You, Man - 2009)
Direção: John Hamburg
Elenco: Paul Rudd, Rashida Jones, Jason Segel, Sarah Burns.
Duração: 105 min.

Sinopse: Peter Klaven é um bem-sucedido agente imobiliário que está noivo da mulher dos seus sonhos, Zooey. Durante os preparativos do casamento, ele percebe que não tem amigos próximos o suficiente para serem seus padrinhos na cerimônia. Ele resolve conhecer homens para serem seus amigos. Depois de uma série de encontros bizarros com esse objetivo, Peter conhece Sydney Fife, com quem ele se identifica. No entanto, na medida em que a amizade cresce, mais o relacionamento de Peter e Zooey sofre.



Abril Despedaçado (2001)
Direção: Walter Salles
Elenco: Rodrigo Santoro, José Dumont, Rita Assemany, Wagner Moura, Luiz Carlos Vasconcelos.
Duração: 95 min.

Sinopse: Na geografia desértica do sertão brasileiro, uma camisa manchada de sangue balança com o vento. Tonho, filho do meio da família Breves, é impelido pelo pai a vingar a morte do seu irmão mais velho, vítima de uma luta ancestral entre famílias. Se cumprir sua missão, Tonho sabe que sua vida ficará partida em dois. Ele será então perseguido por um membro da família rival, como dita o código da região. Angustiado pela perspectiva da morte e instigado pelo seu irmão menor, Tonho começa a questionar a lógica da violência e da tradição.



POEMA - FALTANDO UM PEDAÇO

Composição: Djavan

O amor é um grande laço, um passo
pr'uma armadilha

Um lobo correndo em círculos pra
alimentar a matilha
Comparo sua chegada com a fuga de
uma ilha:

Tanto engorda quanto mata feito
desgosto de filha

O amor é como um raio galopando em
desafio
Abre fendas cobre vales, revolta as águas
dos rios

Quem tentar seguir seu rastro se perderá
no caminho

Na pureza de um limão ou na solidão do
espinho

O amor e a agonia cerraram fogo no
espaço

Brigando horas a fio, o cio vence o
cansaço

E o coração de que ama fica faltando um
pedaço

Que nem a lua minguando, que nem o
meu nos seus braços

↪ QUEM É

Djavan Caetano Viana nasceu em 27 de Janeiro de 1949 em Maceió/AL. De família pobre, aos 16 anos começou a tocar violão, que aprendeu de ouvido. Em Maceió, formou o grupo Luz, Som, Dimensão, mais conhecido como LSD, com repertório dos Beatles. Mudou-se para o Rio de Janeiro RJ em 1973, quando foi contratado como crooner na boate Number One. Em 1975 foi premiado com o segundo lugar pela canção Fato consumado, no Festival Abertura, da TV Globo. No ano seguinte, gravou o primeiro LP, A voz, o violão e a arte de Djavan, pela Som Livre, que incluía uma de suas criações mais consagradas, Flor-de-lis. No final da década de 1970, suas composições adquiriram estilo de grande lirismo e letras com elaborados jogos de imagens. Em 1980, pela EMI, lançou o disco Alumbramento. Seu disco seguinte, Seduzir, apresentava trabalho percussivo com características africanas, incluindo sucessos como Açai e Faltando um pedaço. Assinando contrato com a CBS (atual Sony Music), viajou para os EUA para gravar Luz, disco que incluiu a expressão "caetanear" na letra de Sina, retribuída por Caetano Veloso ao gravar a musica no LP Cores e nomes, em que usa o verbo "djavanear". Além disso, Luz contou com a participação de Stevie Wonder na faixa Samurai. Em 1984 lançou Lilás (com Lilás, Esquinas, Infinito) e participou como ator do filme Para viver um grande amor, de Miguel Faria Jr. Ainda na década de 1980, gravou os discos Meu lado (1986), com Segredo, Topázio e Quase de manhã;



De novo, entre as melhores.

A relação ensino / aprendizagem é contínua e compartilhada. É contínua para o aluno porque, mesmo como profissional, ele não deve parar de se especializar. E o é para a Instituição de Ensino porque trata-se de aperfeiçoamento permanente de docência, infra estrutura e gestão.

É compartilhada porque abrange esforço conjunto entre alunos, docentes e funcionários. Forma-se uma trilogia de compromissos, perfeito triângulo de cooperação. Requer atitude e proatividade. Envolve o estar e o fazer em parceria.

Mas é tarefa que compensa. De várias maneiras. No sorriso reconhecido do aluno. Na satisfação de uma aula bem pesquisada e compreendida. No cumprimento de metas curriculares no ano acadêmico. Na certificação de política de qualidade da ISO 9001/2008. No prazer de atendimento da secretaria acadêmica. E na aprovação do trabalho da Faculdade pelo MEC.

A FSM vive momento especial. Esta semana é para ser guardada no cofre de melhores registros da Instituição. Fomos aprovados duas vezes pelo MEC.

O esforço da FSM foi duplamente reconhecido.

Primeiro, veio a divulgação do Índice Geral de Cursos – IGC situando as faculdades no ranking de qualidade acadêmica. E o que deu? FSM na cabeça. Novamente entre as quatro mais qualificadas do mercado. Pelo segundo ano consecutivo.

Segundo, recebemos a visita de dois avaliadores do MEC para reconhecer o curso de Administração. A palavra final será dada dentro de três ou quatro meses. Mas eles anteciparam três pontos positivos que fundamentam seu parecer: senso de participação dos alunos, qualidade dos docentes e infra estrutura adequada.

Parabéns a você que é parte dessa conquista.

A Direção.



Expediente

Editor

Luiz Otavio Cavalcanti

Coordenadora

Fernanda Pereira Tavares

Designer

Clênio de Aquino Vila-Nova

Rafael Rocha Lins

Envie sua sugestão para: fiquepordentro@fsm.com.br

